

# FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Zabalza (2007)



# QUESTÕES BÁSICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - Introdução

- A formação dos professores universitários é um dos fatores básicos da qualidade do ensino na universidade;
- Aspectos importantes a serem considerados:
  - *Profissionalismo*
  - *Formação contínua*
  - *Qualidade dos serviços*
- Questões que a formação docente deve enfrentar:
  - Que tipo de formação? Formação para quê?
  - Formação sobre o quê?
  - Formação para quem?
  - Quem deve ministrá-la?
  - Que modelos e metodologias?





# Sentido e relevância da formação: formação para quê?

- **Formação para o desenvolvimento pessoal X Formação para resolução das necessidades da instituição**

→ Desenvolvimento pessoal deve estar atrelado com as estruturas institucionais → avaliação formativa

- **Obrigatoriedade da formação X Voluntariedade da formação**

→ Sólida tradição de autonomia → três condições da aprendizagem ( eliminação, estimulação e pressão

- **Motivação intrínseca X Motivação pelo reconhecimento**

→ Programas e atividades interessantes por si mesmas e que tenha repercussões benéficas para Os professores. → Qualidade de docência



# Conteúdo da formação: formação em quê?

- **Formação Pedagógica X Formação Específica**

—> Preocupar-se com o desenvolvimento do docente generalista ou em conteúdo específico?

- **Formação para a docência X Formação para pesquisa**

—> A cultura de valorizar a pesquisa recai sobre a marginalização da docência

- **Formação para o Ensino X Formação para aprendizagem**

—> Formação Jesuítica  Aprendizagem Dialética

- **Formação para gestão: outras habilidades**



# Destinatários: formação para quem?

- **Formação específica para novatos X Formação para todos**
  - É muito pessimista pensar que professores experientes são inflexíveis, apenas são necessidades diferentes -> reflexão sobre a própria formação
- **Dilema da problemática específica dos professores associados e substitutos**
  - Deve-se buscar formas mais flexíveis para formar esses docentes mais comumente vinculados à prática
- **Diferentes culturas existentes entre os professores e o pessoal administrativo e gerencial**
  - Livre opção X Obrigatória
  - Necessidade de formação que atenda a instituição como um todo



# Agentes da formação: quem deve ministrá-la?

- **Dilema da responsabilidade de formação**
  - Deve partir dos interesses dos gestores ou dos professores?
    - Integração -> partir dos gestores, da instituição, mas com diagnóstico real das necessidades.
- **Dilema do debate sobre as competências dos formadores**
  - Equipes mistas (conhecimento pedagógico e específico)
  - Habilidades de diálogo, observação, direção, feedback e etc
- **Dilema da formação com pessoal próprio ou alheio**
  - Pontual x Abrangente -> equipe/departamento especializado
- **Dilema da profissionalização dos formadores**
  - Estabilidade profissional X distanciamento da docência





# Organização da formação: que modelos e metodologias são mais eficazes?

- **Dilema entre formação fundamentada nos sujeitos ou em grupos ou unidades funcionais**
  - Complementar essas modalidades -> comunidade que cresce (que aprende)
- **Dilema entre iniciativas de formação de curto prazo e a médio e a longo prazo**
  - Atividades pontuais: mais práticas e baixo custo, porém, sem continuidade, seus efeitos desaparecem
  - Longo prazo: menos “glamourosas”, porém mais eficazes para transformação real das práticas docentes





# Organização da formação: que modelos e metodologias são mais eficazes?

- **Dilema das diversas modalidades de formação e suas contribuições**
  - Atualmente: doutrinas cognitivistas -> reflexão sobre a prática e revisão sistemática sobre o próprio exercício
- **Dilema da vantagem dos modelos democráticos e participativos sobre os modelos centralizadores nos processos de formação dos professores universitários**
  - Resistência aos modelos centralizadores (cunho político e ético)
  - Modelo de “oficinas baseadas nos participantes”: integrar demandas institucionais e individuais





# GRANDES DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

- Passagem de uma docência baseada no ensino para a docência baseada na aprendizagem



Dupla competência: de pedagógica e científica



Orientação para a aprendizagem” da docência universitária:

- Transformar o “aprender”, sobretudo o “aprender continuamente” em conteúdo e em propósito do ensino e da contribuição formativa que nós, professores, representamos.
- Refletir sobre nossa disciplina não a partir dela mesma (como se o objetivo fosse traduzir um manual do programa), mas a partir da perspectiva dos estudantes.
- Ampliar os conhecimentos que nós, professores, temos sobre a aprendizagem e sobre o modo como os alunos aprendem.



# Incorporação das novas tecnologias

O desafio das novas tecnologias na formação dos professores:

Não se trata apenas de uma formação no conhecimento e no uso dos recursos (formação em informático, uso da plataforma, etc), mas nas possibilidades didáticas e formativas das novas tecnologias.

Trata-se de enriquecer os processos de aprendizagem unindo-os ao novo contexto tecnológico, não fazer a mesma coisa que se fazia antes com meios mais sofisticados.





## O estágio prático

Desafio: Incorporação de novas modalidades de aprendizagem baseada no trabalho, com uma maior presença de empresas e instituições nos programas de formação.

- Ganhou força com o entendimento de que a formação universitária precisa de maior vinculação com a profissionalização, porém, em muitos casos não conseguiu alterar a estrutura formativa.
- O estágio prático não deve ser mais um componente dos cursos, mas como um componente transversal da formação que deve influir e ser influenciado por todas as disciplinas curriculares.
- Necessidades formativas: Formar pessoas que serão encarregadas pelo estágio prático ou das práticas em empresas e, formar todos os professores para que incorporem os estágios em suas disciplinas.



# Flexibilização do currículo universitário

- Flexibilização dos modelos curriculares por meio de módulos
  - Seguir diferentes cursos;
  - Complementar o curso original;
  - Módulos comuns e módulos de especialidade;
  - Mais possibilidades de formação e opções profissionais.
- Concepção mais interdisciplinar
  - implicam em novos desafios para o professor e sua prática, indo ao encontro, novamente, da formação.





# Flexibilização do currículo universitário

- Módulos:
  - Estruturas quase autônomas;
  - Diferente da hierarquia da estrutura convencional, pode-se escolhê-los quando considerar oportuno;
  - Maior liberdade de escolha e mais próxima dos interesses do aluno;
  - Necessidade de momento para identificar os conhecimentos prévios exigidos e se há necessidade de recuperação de carências;
  - Necessidade de ágil sistema de acompanhamento dos alunos;
  - Necessidade de orientação para a conveniência de cursar determinado módulo, a melhor sequência para cursá-los e possibilidade de troca.



# Busca de qualidade através da revisão das práticas docentes

- Declínio de qualidade após massificação da educação superior;
- Período de recessão;
- Maior controle sobre a gestão dos gastos -> atitude empresarial;
- Pressão de qualidade pelos cidadãos em busca de seus direitos;
- Professores em atuação profissional independente -> produção científica controlada, avaliação pelos alunos, entre outros.





# Busca de qualidade através da revisão das práticas docentes

- A qualidade também está ligada a formação pois esta é a principal condição para que se progrida na qualidade;
- Missão institucional da universidade: “qualidade de projeto” e “qualidade de processos”;
- Três compromissos:
  - fazer bem o que se está fazendo mal;
  - fazer melhor o que se está fazendo bem;
  - fazer o que não está sendo feito e fazer bem.
- Importância de uma combinação de esforços e compromissos entre a instituição e seus profissionais para as iniciativas de formação prosperarem.





# Conclusão

- Elementos básicos do compromisso institucional para potencializar a formação dos professores:
  - Elaborar planos de formação para a docência;
  - Criar e dar suporte para uma estrutura institucional encarregada de otimizar o plano de formação;
  - Estabelecer mecanismos de *feedback*;
  - Reconhecer o certificado e os méritos da docência, como critérios de promoção.
- Criar uma “cultura” de formação para a docência.



# Obrigadx!

Jorge Henrique Côrrea dos Santos

Letícia Carolina Boffi

Leonardo Ricieri Mantoani

Letícia Trombini Vidotto

Letícia Altheman Loureiro

Lyara Correia Guimarães